



CENTRO UNIVERSITARIO UNIATENEU
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISRAEL CAVALCANTE SILVA
IVANETE SILVA DE SOUSA
VITORIA KISLA BRASIL BARROS
NATALIA BARBOSA DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV
EM ADOLESCENTES**

FORTALEZA-CE
2022

ISABEL CAVALCANTE SILVA
IVANETE SILVA DE SOUSA
VITÓRIA KISLA BRASIL BARROS
NATALIA BARBOSA DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV
EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
UniAteneu como requisito parcial para
obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Juliana Sampaio dos
Santos

**FORTALEZA-CE
2022**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES

ROLE OF THE NURSE IN PROMOTING THE VACCINATION AGAINST HPV IN ADOLESCENTS

Isael Cavalcante Silva
Ivanete Silva de Sousa
Vitoria Kisla Brasil Barros
Natalia Barbosa de Sousa

RESUMO

Descrever a atuação do enfermeiro na promoção da vacinação contra o HPV em adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, foram realizados cruzamentos dos seis descritores (“Vacinas contra Papilomavirus”, “Adolescente”, “Enfermagem”, “Saúde do Adolescente” “Vacinas” e “Papillomavirus”) nas bases de dados (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e (MEDLINE). Utilizou-se o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: os estudos originais, completos e disponíveis na integra gratuito com ano de publicação entre 2017 a 2022, em idioma português, que apresentassem informações sobre a enfermagem com a promoção da vacinação contra HPV em adolescente. Resultou com a amostra de dez (10) estudos que estavam aptos para participarem da pesquisa. A partir da análise dessas informações, foram estruturadas as seguintes categorias temáticas: Estratégias utilizadas na vacinação em adolescentes: Tecnologia educacional; Ações de enfermagem na implementação da vacina HPV e Impeditivos na ação do enfermeiro na vacinação contra HPV. Diante da análise dos estudos, encontraram-se estratégias que o enfermeiro pode implementar na sua prática profissional como a utilização de tecnologias já existentes como folder ou criação de novas tecnologias. Palavras – chave: Adolescentes, Papilomavírus Humano, Enfermeiro.

ABSTRACT

To describe the role of nurses in promoting vaccination against HPV in adolescents. This is an integrative review study, crossing the six descriptors (“Vaccines against Papillomavirus”, “Adolescent”, “Nursing”, “Adolescent Health”, “Vaccines” and “Papillomavirus”) in the databases (Literature Latin American and Caribbean Science and Health (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) and (MEDLINE) The Boolean operator “and” was used. with year of publication between 2017 and 2022, in Portuguese, that presented information about nursing with the promotion of HPV vaccination in adolescents. It resulted in a sample of ten (10) studies that were able to participate in the research. analysis of this information, the following thematic categories were structured: Strategies used in vaccination in adolescents: Educational technology; Nursing actions in the implementation of the HPV vaccine and Impeditives in the action of the nurse in HPV vaccination. In view of the analysis of the studies, strategies were found that nurses can implement in their professional practice, such as the use of existing technologies such as folders or the creation of new technologies.

Keywords: Adolescents, Human Papillomavirus, Nurse.

1. INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) é considerado como o maior causador de infecção sexualmente transmissível (IST) no mundo (MEIRELES, 2020). Estima-se que cerca de 70 a 80% da população com a vida sexual ativa será infectada pelo HPV em algum momento da vida, com a probabilidade de transmissão entre 50 a 80% após relação sexual desprotegida (BRASIL, 2018).

O HPV é um tipo de vírus adenovírus, que possui o material genético DNA, da família Papillomaviridae. As partículas virais não apresentam envelope e têm cerca de 100 subtipos virais da família. Dentre esses, os subtipos oncogênicos HPV16 e HPV18 são responsáveis por até 70% dos casos de câncer do colo do útero (CCU) (IMANURA, 2021).

No Brasil, a estimativa de casos novos de câncer do colo do útero (CCU) esperados, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. No Nordeste, este tipo de câncer é o segundo câncer que é incidente na população (17,62/100 mil) casos. Só fica atrás do câncer de mama que ocupa a primeira posição em incidência de casos no Nordeste (INCA, 2019).

Considerando que o CCU está relacionado às linhagens de HPV com maior potencial oncogênico, foi visto a necessidade de desenvolver uma vacina contra HPV quadrivalente que possibilita a imunização ativa das variantes 6, 11, 16 e 18 (recombinante), sendo implementada no calendário vacinal em 2014 (BRASIL, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a vacinação contra o HPV principalmente para meninas entre 9 e 14 anos, uma vez que a vacina tem sua eficácia máxima antes da iniciação sexual e, conseqüentemente, antes delas serem expostas à infecção (WHO, 2017). No Brasil, a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) é de 9 a 14 anos 11 meses e 29 dias para meninas, e de 11 anos a 14 anos, 11 meses e 29 dias para os meninos (BRASIL, 2020).

O esquema vacinal para o HPV consiste em duas doses com intervalo de seis meses entre a primeira e a segunda dose em crianças e adolescentes com idade entre 9 a 14 anos (BRASIL, 2020).

Estudos também mostram que a proteção da vacina se estende mesmo para aquelas mulheres que já iniciaram a vida sexual ou que receberam tratamento de lesões pelo Papilomavírus Humano, pois em última análise a vacina será uma

proteção adicional ao sistema imunológico já sensibilizado por contato anterior. Além disso, elevadas taxas de vacinação para meninas reduzem também o risco de infecção por HPV em meninos (CARVALHO, et al., 2019; CARDIAL, et al., 2017).

A vacinação contra o HPV antes do início da vida sexual associada ao exame preventivo do CCU, a partir dos 25 anos, faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, pode detectar as lesões precursoras. Quando essas alterações que antecedem o câncer são identificadas e tratadas é possível prevenir a doença em 100% dos casos (INCA, 2011).

Entretanto, o processo de implantação da vacina no Brasil enfrentou algumas dificuldades como a baixa procura e aceitação do imunizante (SOUZA, 2018). Pesquisas evidenciaram uma baixa adesão a vacina contra o HPV, que pode ser atribuída à falta de conhecimento sobre a infecção e os benefícios da vacina (GUIMARÃES, 2021).

A promoção da saúde é uma das estratégias para prover a melhoria da qualidade de vida da população/indivíduo. Atividades de promoção da saúde precisam contemplar os determinantes sociais da saúde e de que maneira estes causam efeito na qualidade de vida da comunidade (PETTRES, 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro da Atenção Primária tem o papel de educar a comunidade quanto a assuntos de saúde, sendo seu dever realizar ações que mostrem a importância da vacinação para a população (FRACOLLI, 2012).

Tendo isso como base, atenção primária que é uma porta de entrada para que a população tenha acesso e a melhor adesão à vacinação, o enfermeiro deve utilizar a educação em saúde como instrumento para sensibilizar a população de que uma atitude positiva frente à vacina é de suma importância para a saúde da comunidade. Sob esta óptica, a pergunta norteadora do estudo: Quais são as estratégias que o enfermeiro utiliza para promoção da vacinação contra HPV em adolescente?

Este estudo justifica-se pelo interesse que a temática despertou nos autores durante a disciplina Práticas Integradas à Saúde do adolescente na qual se oportunizou uma maior reflexão sobre a morbimortalidade do CCU e das estratégias de prevenção, incluindo a vacinação contra o HPV entre adolescentes.

A realização do estudo é relevante devido à importância de compreender os instrumentos, ferramentas e ações que o enfermeiro pode utilizar para melhorar a vacinação dos adolescentes contra o HPV no contexto da atenção primária. Além disso, a alta prevalência de infecção pelo HPV e sua relação com o CCU tornam um problema da saúde pública, e a vacina contra o HPV que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta para os adolescentes é uma medida de prevenção que o enfermeiro deve incentivar na comunidade.

Desta maneira, a compreensão da atuação do enfermeiro será de grande relevância tendo vista que a promoção da vacinação contra HPV em adolescentes é fundamental para prevenção contra o câncer de colo uterino.

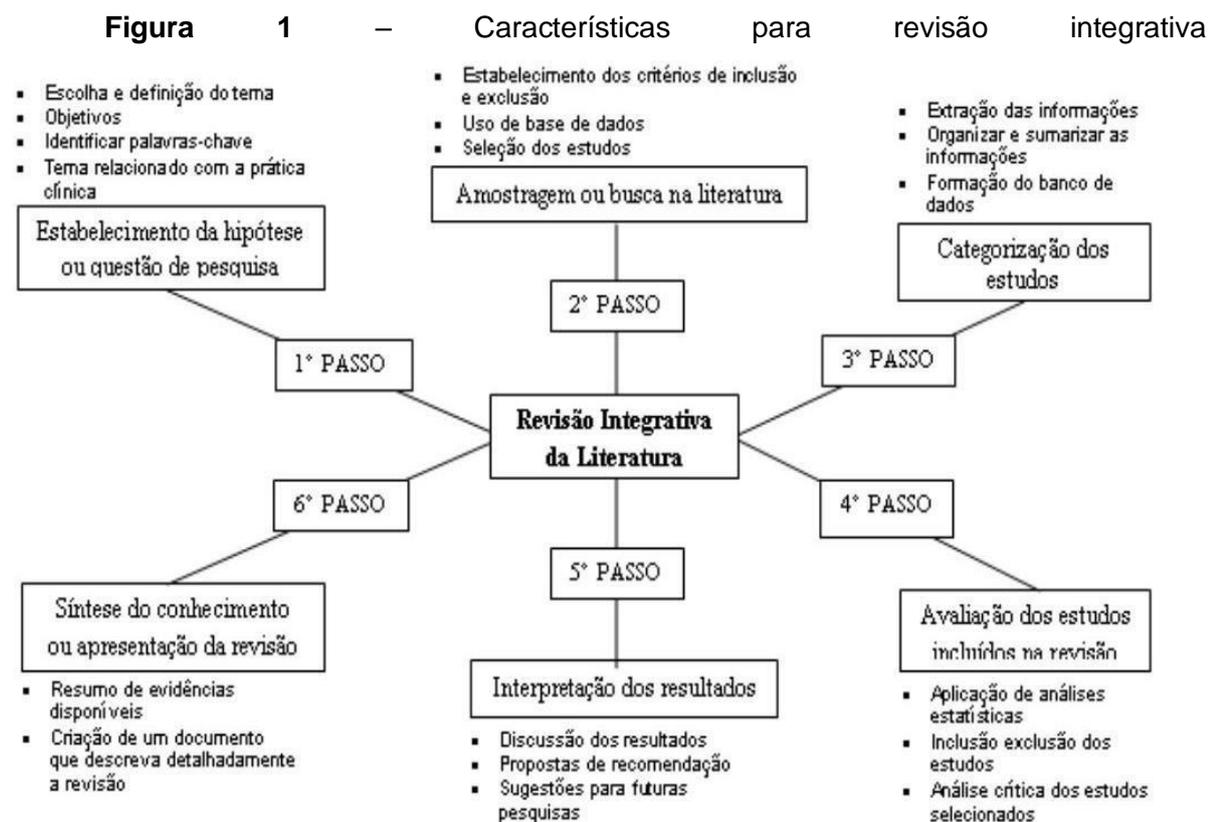
O presente estudo será de grande importância para área da enfermagem e também outros profissionais de saúde, para está criando novas estratégias de promover a vacina contra HPV, incentivando e transmitindo conhecimento sobre o HPV para adolescente e os pais, na decisão de tomada de vacina contra HPV e, conseqüentemente, a redução do numero de casos novos de CCU e também de outros cânceres por infecção do HPV no Brasil.

Em vista disso, o objetivo deste estudo é descrever a atuação do enfermeiro na promoção da vacinação contra o HPV em adolescentes.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, consiste na mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. O propósito inicial deste método de estudo é obter uma profunda compreensão de um determinado fato baseando-se em estudos anteriores (MENDES, 2008).

A revisão integrativa consiste com seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, 2008).



Fonte: Mendes, Siqueira e Galvão (2008)

O estudo foi realizado no mês de março 2022, com a seguinte pergunta norteadora: Quais são as estratégias que o enfermeiro utiliza para promoção da vacinação contra HPV em adolescente?

Os critérios de inclusão foram: os estudos originais, completos e disponíveis na íntegra gratuitamente com ano de publicação entre 2017 a 2022, em idioma português, que apresentassem informações sobre a enfermagem com a promoção da vacinação contra HPV em adolescente. Já os critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, anais de eventos, os artigos incompletos, e que não se obedecem aos objetivos do estudo e as duplicidades.

A busca de artigos foi realizada a partir do cruzamento dos descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associando as palavras-chave que mais se adequam ao tema proposto: Vacinas contra Papillomavirus (*Papillomavirusvaccines*), Adolescente (*Adolescent*), Enfermagem (*Nursing*), Saúde do Adolescente (*Adolescent Health*), Vacinas (*Vaccines*), Papillomavirus (*Papillomaviridae*).

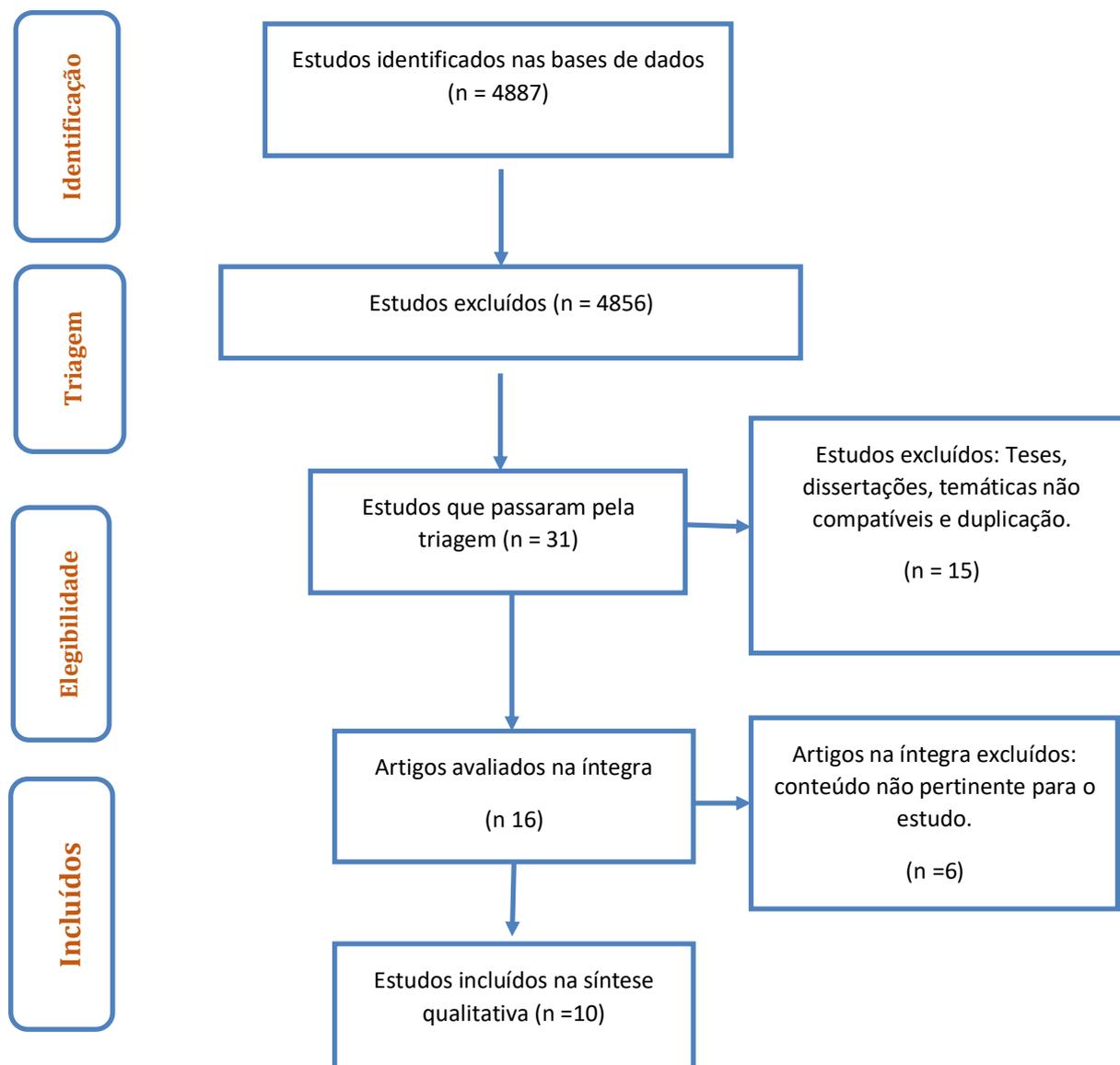
Foram realizados cruzamentos dos seis descritores (“Vacinas contra Papilomavirus”, “Adolescente”, “Enfermagem”, “Saúde do Adolescente” “Vacinas” e “Papillomavirus”) nas bases de dados (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Utilizou-se o operador booleano “and” para a procura dos artigos que contemplassem os seis descritores. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca:

(Vacinas contra Papillomavirus) AND (adolescente) AND (Enfermagem),
(Vacinas contra Papillomavirus) AND (Saúde do adolescente) AND (Enfermagem),
(Vacinas) AND (Papillomavirus) AND (Adolescente).

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 4887 artigos. Foram excluídos 4856 da Biblioteca Virtual de saúde (BVS) por não se adequar com objetivo proposto, após a leitura do resumo de 31 estudos, 15 estudos foram excluídos por se tratarem de teses, dissertações e estudos repetidos, 5 estudos foram excluídos por serem estudos que não respondiam à pergunta norteadora.

Após aplicação dos critérios de seleção, a busca resultou em 10 estudos para serem discutidos no desenvolvimento desse trabalho. Abaixo segue o fluxograma da busca dos estudos na base de dados.

Fluxograma de caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: BVS – Fortaleza - CE, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores

A avaliação dos artigos foi realizada com base na análise dos artigos que permitiu a construção de categorias temáticas. Utilizando leituras minuciosas dos estudos, buscam-se informações comuns e divergente que possibilitam estabelecer relações e promover compreensões acerca do objeto de estudo.

Os estudos foram analisados previamente a partir de uma leitura dos resumos e, posteriormente, realizou-se uma leitura aprofundada, na íntegra, de cada um deles. Nas produções analisadas, foram agrupados expostos no quadro

pontos importantes, tais como: título, autor, ano, país, objetivos e conclusões dos artigos. A partir da análise dessas informações, foram estruturadas as seguintes categorias temáticas: I) Estratégias utilizadas na vacinação em adolescentes: Tecnologia educacional; II) Ações de enfermagem na implementação da vacina HPV, III) Impeditivos na ação do enfermeiro na vacinação contra HPV.

3.RESULTADO

O artigo resultou com uma amostra de dez (10) estudos que estavam aptos para participarem da pesquisa. As informações sobre os estudos, como título, ano, autor, país, objetivos e conclusões, foram dispostas no Quadro 1, a seguir, para melhor visualização.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados de acordo com critérios de inclusão: BVS – Fortaleza - CE, 2022.

Cód.	Título	Autor/Ano e País	Objetivos	Conclusões
A1	Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes	Santos <i>et al</i> (2019), Brasil	Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes.	A influência positiva da tecnologia educacional de enfermagem sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes foi evidenciada, e tecnologias dinâmicas tiveram maior efeito na produção do conhecimento.
A2	Jovens em web rádio: Representações sociais sobre papiloma vírus humanos	Araujo <i>et al</i> (2019), Brasil	Apreender as representações sociais de jovens escolares acerca do papilomavírus humano por meio de uma <i>web</i> rádio.	Verificam-se percepções diferenciadas a respeito da doença, carregadas de inúmeras dúvidas, configurando a necessidade de diálogo com os jovens, sendo a <i>web</i> rádio uma ferramenta de importante alcance na educação em saúde.
A3	Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais	Feitosa <i>et al</i> (2019), Brasil	Descrever a experiência da realização de atividades educativas, análise do estado vacinal e imunização contra o papilomavírus humano (HPV) em estudantes da rede municipal da região norte de Palmas - TO.	Observou-se que a experiência proporcionou, aos extensionistas, a oportunidade de vivenciar, na prática, os conteúdos ministrados na academia, além de contribuir para o aumento da cobertura vacinal e, conseqüentemente, a diminuição do número de casos de câncer evitados pela imunização contra o HPV.
A4	Conhecimento e atitudes sobre o <i>Papilomavírus</i> humano e a vacinação	Silva <i>et al</i> (2018), Brasil	Desvelar o conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre o Papilomavírus humano e a vacinação.	Diferentes níveis de conhecimento - dúvidas e concepções errôneas - sobre o assunto foram desvelados. Porém, as atitudes foram favoráveis à adesão à imunização. Realidades que precisam

				ser problematizadas na prática educativa do enfermeiro.
A5	Tecnologia educacional baseada em nola pender: promoção da saúde do adolescente	Santos <i>et al</i> (2018), Brasil	Apresentar uma tecnologia educativa em Enfermagem, voltada para adolescentes, acerca da vacinação contra o HPV, baseada no modelo de promoção da saúde de Nola Pender.	O uso de tecnologias educacionais promoveu impacto positivo na aquisição/apropriação de conhecimento pelos adolescentes estudados e sinaliza a necessidade de se investir em tecnologias educacionais eficazes que primem pela autonomia do adolescente no processo de tomada de decisão.
A6	Estratégia de vacinação contra hpv	Iwamoto <i>et al</i> (2017), Brasil	Analisar a estratégia de vacinação contra HPV	A cobertura vacinal goiana é pouco satisfatória quando comparada com demais estados do Centro-Oeste. Há necessidade de adequações na estratégia de vacinação contra HPV.
A7	Construção e validação de uma tecnologia educativa sobre a vacina papilomavírus humano para adolescentes	Cruz <i>et al</i> (2019), Brasil	Construir e validar uma tecnologia educativa do tipo história em quadrinhos sobre a vacina contra o papilomavírus humano.	A tecnologia foi considerada válida pelos juízes e pela população alvo, podendo ser utilizada como instrumento educativo para orientar a prática no cenário de aceitabilidade da vacina. Implicações para a prática: A tecnologia poderá estimular a adesão à vacina contra o papilomavírus humano, uma vez que, no Brasil, os índices de adesão a essa vacina ainda são baixos.
A8	Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas	Viegas <i>et al</i> (2019), Brasil	Descrever o conhecimento dos adolescentes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas sobre vacinas, doenças imunopreveníveis e doenças transmissíveis.	Evidenciou-se (des)informação dos adolescentes sobre vacinas, doenças transmissíveis e imunopreveníveis e baixa cobertura vacinal (41 %). A comunicação/informação em saúde foram efetivas na decisão dos adolescentes de se vacinarem, aumentando a cobertura vacinal (91 %).
A9	Fatores associados à adesão de adolescente à vacina contra papilomavírus humano: Estudo transversal	Carvalho <i>et al</i> (2021) Brasil	Identificar os fatores associados à adesão de adolescentes à vacina contra o papilomavírus humano.	Identificou-se baixa adesão dos adolescentes à vacina contra papilomavírus humano. Os adolescentes continuam suscetíveis às doenças relacionadas ao papilomavírus humano. Logo, as estratégias de vacinação necessitam ser repensadas, com oferta

				da vacinação nas escolas, mediadas por campanhas educativas.
A10	Adesão à vacina hpv entre os adolescentes: Revisão integrativa	Carvalho <i>et al</i> (2019), Brasil	Identificar os fatores associados à adesão de adolescentes à vacina contra o Papilomavírus Humano.	As evidências apontam para a necessidade de reformular a estratégia de apresentação da vacina, apesar das diferenças culturais dos países em que os estudos ocorreram, se percebe que a sociedade cerca de cuidados os adolescentes de 10 a 14 anos, considera cedo para a iniciação sexual e tem dificuldade em abordar com os filhos assuntos relacionados à sexualidade.

Fonte: Elaborado pelos autores

O período escolhido para ser investigado foram os últimos cinco anos de publicação, variando entre os anos de 2017 e 2022, porém foi facilmente detectado que a maioria das publicações é no ano de 2019, foram seis (60%) estudos publicados neste ano, enquanto os demais variaram entre zero (0) e dois (2). Todos os estudos selecionados foram de autorias por enfermeiros e publicados em revistas da enfermagem.

4.DISSCUSSÃO

4.1 Estratégias utilizadas na vacinação em adolescentes: Tecnologia educacional

Em relação ao uso de tecnologias para promoção da vacina contra o HPV, dos 10 artigos selecionados na revisão quatro artigos abordavam a utilização de tecnologias educacionais por enfermeiros (Quadro 2).

Quadro 2: Distribuição das tecnologias educacionais para promoção da vacina contra HPV em adolescentes: BVS – Fortaleza - CE, 2022.

Autores	Ano	Tecnologias educacionais
Santos <i>et al.</i>	2019	Folder educativo
Santos <i>et al.</i>	2018	Peça teatral + Dinâmica em grupo
Cruz <i>et al.</i>	2019	Historia de quadrinhos
Araujo <i>et al.</i>	2019	Web radio

Fonte: Elaborado pelos autores

Estudo realizado por Santos *et al.* (2019) com 322 adolescentes, que comparava duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavirus humano em adolescentes: uma tecnologia educacional do Ministério da Saúde e uma tecnologia Educacional de Enfermagem aplicada em oito escolas públicas evidenciou que a tecnologia educacional de enfermagem, ao ser comparada à tecnologia educacional elaborada pelo Ministério da Saúde do Brasil, promoveu maior nível de conhecimento entre as adolescentes, tanto em relação à média total de acertos no conjunto das questões relacionada são tema como em relação ao índice de acertos da maioria dos itens do questionário.

Santos *et al.* (2019) utilizou uma tecnologia construída e validada pela enfermagem que era composta por duas estratégias educacionais a primeira, foi uma peça teatral, na qual foram explicitados benefícios e efeitos adversos da vacinação contrao HPV e sua relação com o câncer do colo uterino. A segunda estratégia era dinâmica “Desvendando mistérios e esclarecendo dúvidas”. Formaram-se equipes de cinco a seis adolescentes, foram entregues os cartões com afirmações para serem discutidas. As adolescentes deveriam apresentar o ponto de vista sobre o assunto das afirmações que receberam acerca da vacinação.

Esse achado reforça o importante papel educativo que o enfermeiro pode desenvolver nos mais variados contextos. Além disso, a tecnologia

educacional elaborada pela enfermagem pode ser aplicada pelos os profissionais para proporcionar maior conhecimento sobre o sobre vacinação contra o papilomavirus humano em adolescentes (SANTOS et al, 2019).

Segundo Cruz et al (2019), a tecnologia educacional pode ser utilizada tanto pelos profissionais de saúde, principalmente, pelo enfermeiro, na efetivação da educação em saúde para os adolescentes. Ressalta-se que a elaboração de uma tecnologia requer embasamento teórico e científico, portanto estudo conduzido por Santos et al (2019) que tem objetivo comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavirus humano em adolescentes demonstrou a influência positiva da tecnologia educacional de enfermagem, baseada na teoria de Nola Pender, apontando que tecnologias dinâmicas são mais bem aceitas entre adolescentes.

Nesse cenário, estudo realizado por Santos et al (2019) evidenciou que a utilização de tecnologias educacionais foi importante para esclarecer benefícios e mitos relacionados à vacina, tendo em vista a recente incorporação pelo Sistema Único de Saúde.

A utilização de tecnologias como ferramentas de educação em saúde pode promover um impacto positivo no grupo de adolescentes, uma vez que fomenta a participação ativa, possibilita o esclarecimento de incertezas, a aproximação com o tema e a apropriação real do conhecimento. Simultaneamente, oportuniza mapear equívocos das adolescentes relacionados à vacinação contra o HPV e saná-los (SANTOS *et al*, 2018).

No que se refere à vacinação, acrescenta-se o fato de que a vacina contra o Papilomavirus Humano foi instituída recentemente no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil e, por isso, necessita de esclarecimentos.

Desse modo, estudo realizado por Santos et al (2018) aplicou uma ação educativa sobre a vacina contra o Papilomavirus Humano, com 157 adolescente na faixa etária de 9 a 13 anos que despertou o interesse das adolescentes, por se tratar de uma ação educativa que permitia a participação ativa dos sujeitos envolvidos, facilitada pelos profissionais de saúde nas escolas.

Um grande desafio para uma estratégia educativa com o público-alvo adolescente é despertar seu interesse. Por isso, estudo realizado por Araújo et al (2019), com 255 adolescentes de escolas públicas do Estado do Ceara, utilizando de uma tecnologia educacional do tipo Webradio, aproveitando o uso da internet

para a educação em saúde e o desenvolvimento de atividades de comunicação social e mobilização comunitária, evidenciou-se como um meio eficiente de diálogo com os adolescentes, constituindo uma ferramenta de escuta qualificada, com liberdade para que os jovens se manifestem.

4.2 Ações de enfermagem na implementação da vacina HPV

Diante dos artigos analisados percebeu-se que a enfermagem atua diretamente para implementação da vacina HPV. De acordo com Feitosa *et al.*, (2019), estudantes de enfermagem atuaram dentro das escolas orientando pais, professores e alunos sobre a importância da vacinação, para imunizar crianças e adolescentes.

Essas orientações contribuem para que o programa saúde na escola seja efetivo e os pais levem seus filhos para as salas de vacinação pelo Ministério da Saúde. Na grande maioria dos artigos trabalhados foi observado a mesma forma de implementação, isto é, por meio do programa saúde na escola.

Foi constatado através deste estudo que o conhecimento passado através das escolas para adolescentes, pais e professores por profissionais da saúde sobre HPV e sobre vacinação está diretamente relacionada a adesão vacinal.

Silva *et al.*, (2018) cita diversas ações, tais como sair na rua explicando, usando cartazes, distribuindo panfletos sobre o HPV e a vacina, fazendo visita domiciliar, levando a vacina para ser administradas nas ruas, falar na sala de espera, à medida que as pessoas forem chegando na unidade.

A enfermagem além de atuar na orientação por meio de tecnologias Santos *et al.* (2019). Atua diretamente nas unidades nas salas de vacina e nos consultórios.

Um ponto muito importante é que os enfermeiros podem capacitar técnicos de enfermagem e agente comunitário de saúde, que estejam sob sua direção para que esses saibam agir ajudando pais e adolescentes com suas dúvidas e queixas em relação a vacinação contra o HPV.

Os enfermeiros devem estar sempre dispostos a aconselhar, tirar dúvidas e auxiliar os jovens e suas famílias em relação a diversos assuntos de saúde. Entre esses a importância da vacinação conta o HPV.

De acordo com o estudo de Iwamoto *et al.* (2017), uma grande parte da população estudada por eles está informada sobre a existência da vacina e sobre as campanhas do governo e é favorável à sua implantação, porém ainda existe

relativa resistência à aceitação em outras amostras, justificada principalmente pelo baixo nível de conhecimento em relação aos desfechos da doença provocada pelo HPV e possíveis implicações econômicas e sociocultural.

O compilado dos artigos trás que a falta de informação é um ponto agravante para a aceitação da vacina, visto isso o ponto chave para implementação é que os enfermeiros passem informações a professores, pais e jovens de todas as formas citadas, e que estejam sempre abertos a ajudar e tirar dúvidas.

4.3 Impeditivos na ação do enfermeiro na vacinação contra HPV

O estudo realizado por Silva *et al*, (2018) em seis escolas entrevistando adolescentes, mães, professoras, profissionais da saúde e agentes comunitários de saúde encontrou inúmeras dúvidas existentes entre população estudada, desconhecendo vários pontos importantes do assunto. As informações acabam chegando para a população de forma distorcida e não promovem um conhecimento claro e objetivo sobre o HPV. Dessa forma, percebe-se que a falta de esclarecimento sobre o HPV é maior onde existem maiores índices da infecção do vírus e pode ser considerado um impeditivo da ação do enfermeiro e uma oportunidade para sua atuação nessa lacuna.

A desinformação também é abordada por Brasil (2015), o autor também reforça que a infecção pelo HPV pode resultar em câncer do colo uterino, desse modo contribuir para o surgimento de outros cânceres e acarretando manifestações clínicas do vírus HPV. As lesões podem ser detectadas através de verrugas e de alguns sintomas, por exemplo: ardência no local, e coceira nas partes íntimas, por isso a importância da prevenção contra o HPV e os métodos de barreiras em relação às ISTs são de suma importância. O desconhecimento dos sinais e sintomas por parte da população é considerado um fator dificultador da atuação do enfermeiro nesse contexto.

No Brasil, somente em 2014 foi inserida a vacina do HPV através do Programa Nacional de Imunização (PNI) sendo assim uma medida profilática contra o agente do HPV fazendo com que tenham uma diminuição da capacidade de proliferação desse vírus. Essa vacina contra o HPV é administrada em adolescentes, nas meninas com a faixa etária de 9 a 14 anos e nos meninos de 11 a 14 anos, sendo duas doses da vacina com o intervalo de seis meses da outra,

com a finalidade de prevenir o vírus humano que causa cânceres e verrugas genitais, acredita-se que a adesão da vacina para esse público tem certa eficácia na prevenção quanto à exposição do vírus, pois esse público inicia precocemente as relações sexuais (SILVA, 2018).

Silva *et al*, (2018) evidencia que a população ainda tem um conhecimento pouco relevante ao HPV sendo muito importante a presença de ações educativas, educação em saúde, tecnologias que facilitaria o aprendizado dos jovens aonde o comparecimento do profissional enfermeiros nas escolas explicando aos jovens as condutas e tirando as dúvidas dos mesmos aonde teria um cenário positivo e que acarretaria em tem um conhecimento específico relativo ao HPV.

O estudo realizado por Carvalho *et al* (2021) encontrou em 624 adolescentes números abaixo para a cobertura vacinal em 2017, 82,6% com a primeira dose e 52,8% com a segunda dose das adolescentes do sexo feminino, dessa forma percebe-se que é necessário trabalhar a adesão de métodos para ajudar a melhorar o índice da vacinação contra a HPV.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a atuação do enfermeiro na promoção da vacinação contra o HPV em adolescentes é de extrema importância, principalmente no desenvolvimento das tecnologias educacionais e na implementação de ações de enfermagem.

Entretanto, ressalta-se que a atuação do enfermeiro na promoção da vacinação contra o HPV é limitada por alguns impeditivos na ação do enfermeiro na promoção da vacinação contra HPV em adolescentes, principalmente o conhecimento deficiente dos pais e adolescentes acerca da doença. Logo, o enfermeiro deve incentivar os pais e adolescentes na adesão da vacina contra HPV, através de uso de tecnologias educacionais e ações de enfermagem.

Diante da análise dos estudos, encontraram-se estratégias que o enfermeiro pode implementar na sua prática profissional como a utilização de tecnologias já existentes como folder e outros materiais elaborados e distribuídos pelo Ministério da Saúde ou a criação de novas tecnologias como peça teatral, dinâmica em grupo e histórias em quadrinhos sobre a temática, entre outros, levando tais tecnologias para a escola através do Programa de Saúde na Escola (PSE).

Além dessas estratégias, outras as ações de enfermagem também foram encontradas como uso de cartazes, distribuição de panfletos, visitas domiciliares, levar as vacinas para espaços públicos e fazer educação, ou seja, sair dos muros das unidades para explicar sobre o HPV e a importância da adesão da vacina contra o HPV. A utilização dessas ferramentas educativas voltadas para adolescentes sobre a importância da vacinação também se torna importante nas salas de espera nas Unidades Básicas de Saúde otimizando o tempo da população em estudo na unidade.

No entanto, verifica-se que a escassez de políticas públicas que incentivem a prevenção do HPV e estimulem a vacinação em adolescentes. Esta revisão permitiu realizar o levantamento e descrever as estratégias que o enfermeiro utiliza para promoção da vacinação contra HPV em adolescente, onde o papel do enfermeiro é indispensável atuando de forma direta.

A pesquisa serviu para enfatizar o papel dos enfermeiros sobre a temática abordada, pois através das pesquisas científicas é possível oferecer uma

melhor assistência, para que os adolescentes e os pais tenham uma adesão a vacina contra HPV.

Espera-se ter contribuído para uma reflexão sobre a temática, pois o tema abordado encontra-se limitado, pela falta de estudos relacionados. Por isso, a importância da condução de novos estudos relacionados à temática é de grande relevância na área da enfermagem que estuda a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO AF DE, CASTRO JÚNIOR AR DE, FREITAS MC DE, PEREIRA MLD, RODRIGUES DP, TORRES RAM, *et al.* Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano. **Rev enferm UFPE online**. 2019;13:e239855 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239855>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Protocolo Clínicas e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2015.**

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, & Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. (2018). **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) –vacina HPVquadrivalente e meningocócica C (conjugada).**

BRASIL, Ministério da Saúde, secretaria de vigilância em saúde, **instrução normativa referente ao calendário nacional de vacinação (2020).**

CARDIAL MF, ROTELI-MARTINS CM, NAUD P, FRIDMAN FZ. Papilomavírus humano (HPV). In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas)

CARVALHO AMC, ANDRADE EMLR, NOGUEIRA LT, ARAÚJO TME. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm[Internet]**. 2019

CARVALHO, AYL MARIA CALIXTO DE ; Araújo, Telma Maria Evangelista de . Fatores associados à conformidade do adolescente com a vacina do papillomavirus humano: um estudo transversal.**Texto e Contexto. (UFSC Impresso) JCR**, v. 30, p. e20200362, 2021.

CRUZ, G. de C.V.; VASCONCELOS, M. G. F. ; MANIVA, S. J. C. F. ; CARVALHO, R. E. F. L. . Construção e validação de uma tecnologia educativa sobre a vacina papilomavírus humano para adolescentes. **Escola annanery**, v. 23, p. 1, 2019.

FEITOSA, LARYSSE GONÇALVES; PEREIRA, ELAYNE CAROLYNE TORRES ; NUNES, VIVIANE REIS ; HIPÓLITO, ULISSES VILELA ; ALMEIDA, MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS . Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, p. 33384, 2019.

FRACOLLI, L. A.; CASTRO, DFA . Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso)**, v. 36, p. 427-432, 2012.

GUIMARÃES, A. O.; SANTOS, A. N. ; TOLEDO, B. S. ; CARVALHO, M. L. ; PEDROSO, C. F. ; SANTOS, T. A. P. ; GONCALVES, I. A. J. ; PAULA, H. S. C. ; Pinheiro, R. S. ; ARAUJO, L. A. . Fatores associados à não adesão à vacina contra

HPV entre estudantes de ciências da saúde. **REVISTA DE ATENÇÃO À SAÚDE**, v. 19, p. 337-349, 2021

IMAMURA S, FAGUNDES TR. Protagonismo da enfermagem na vacinação e avaliação da cobertura vacinal contra o Papiloma vírus humano em municípios da 18ª Regional de Saúde do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e7610716410, 2021

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. **Rio de Janeiro: INCA**, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. **Rio de Janeiro, RJ: INCA**, 2011.

IWAMOTO KOF, TEIXEIRA LMB, TOBIAS GC. Estratégia de vacinação contra HPV. **Revenferm UFPE online.**, Recife, 11(Supl. 12):5282-8, dez., 2017

MEIRELES, LEILYANE ARAÚJO ; CUNHA, FABÍOLA VIEIRA ; VADOR, ROSANA MARIA FARIA ; MENÊSES, THALITA MARTINS FERRAZ . Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes / Performance of nurses in adhesion of human Papillomavirus immunization in adolescents. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, p. 17413-17427, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P. ; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM**, v. 17, p. 758-764, 2008.

PETTRES, A.A.; DA ROS, M. A. A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE. **ARQUIVOS CATARINENSES DE MEDICINA (ONLINE)**, v. 47, p. 183-196, 2018.

SANTOS, A.S ; SOUSA, G. J. B. ; NICODEMOS, R. L. ; ALMEIDA, P. C. ; CHAVES, E. M. C. ; Maria Corina Amaral Viana . Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. **Revista Baiana de Enfermagem (Online)**, v. 33, p. e28054, 2019.

SANTOS, A. S.; VIANA, M.C.A ; CHAVES, E. M. C. ; BEZERRA, A. M. ; GONCALVES JUNIOR, J. ; TAMBORIL, A. C. R. Tecnologia educacional baseada em nola pender: promoção da saúde do adolescente. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, p. 582-588, 2018.

SILVA PM, CARNEIRO DA; SILVA, IZABELE MARIA BARBOSA ; INTERAMINENSE, IRIS NAYARA DA CONCEIÇÃO SOUZA ; LINHARES, FRANCISCA MÁRCIA PEREIRA ; SERRANO, SOLANGE QUEIROGA ; PONTES, CLEIDE MARIA . Conhecimentos e atitudes sobre papilomavírus humano e vacinação. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, 2018.

SOUSA PDL, TAKIUTI AD, BARACAT EC, SORPRESO ICE, ABREU LC. Conhecimento e aceitação da vacina contra o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: construção de construção para coleta e composição de banco de dados. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 28, p. 58, 2018.

VIEGAS, SELMA MARIA DA FONSECA; PEREIRA, P. L. G. ; PIMENTA, A. M. ; LANZA, F. M. ; OLIVEIRA, P. P. ; OLIVEIRA, V. C. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento sobre vacinas no adolescer. **Avances em enfermagem**, v. 37, p. 217-226, 2019

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. May 2017 – **Recommendations. Vaccine [Internet]**. 2017.